



## ENSINANDO A HISTÓRIA POR MEIO DE RAPS: A CANÇÃO POPULAR NO TRABALHO COM A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

Autora: Horrana Rodrigues Passamani <sup>1</sup> \*

Coautores: Geruza Silva <sup>2</sup>

Adriano Enderle <sup>3</sup>

Orientadora: **Mônica Martins da Silva** <sup>4</sup>

### Introdução

O uso da linguagem musical, como alternativa metodológica no processo de ensino aprendizagem, pode contribuir positivamente no trabalho e na abordagem das mais diversas temáticas contidas na disciplina História. Tendo em vista o grande potencial didático presente no uso da música em sala de aula, o PIBID História da Universidade Federal de Santa Catarina dará início a uma sequência de oficinas que serão desenvolvidas na turma de oitavo ano da Escola Municipal “Dilma Lúcia dos Santos”, localizada no bairro Armação, em Florianópolis, em que serão discutidos e analisados os diversos assuntos que permeiam a temática das relações étnico-raciais, utilizando da linguagem musical como ponto de partida e embasamento para as aulas expositivas dialogadas que serão realizadas posteriormente com a turma. Trabalhar com recurso musical em sala de aula significa ir além de uma abordagem meramente ilustrativa de determinada época histórica, pois a adoção de tal linguagem visa ultrapassar as barreiras e perspectivas preconcebidas em torno do trabalho com metodologias alternativas. Ao adotar a linguagem musical como recurso didático-pedagógico é necessário considerar a complexidade da canção, uma vez que ela pode ser interpretada como a representação de um fato social ou até mesmo como um

---

1

Bolsista de Iniciação à Docência. Graduanda em História. Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [horrnapassamani@gmail.com](mailto:horrnapassamani@gmail.com)

2

Bolsista de Iniciação à Docência. Graduanda em História. Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [geh\\_rusa@hotmail.com](mailto:geh_rusa@hotmail.com)

3

Bolsista de Iniciação à Docência. Graduando em História. Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [adrianoenderle@gmail.com](mailto:adrianoenderle@gmail.com)

4

Coordenadora do PIBID História. Professora do Departamento de Metodologia de Ensino. Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [moniclio@yahoo.com](mailto:moniclio@yahoo.com)



documento histórico, explorando assim as diferentes dimensões de trabalho que uma única canção pode proporcionar. (HERMETO, p. 141, 2012) A diversificação das metodologias de ensino, em especial a adoção da linguagem musical, reflete diretamente na formação da consciência histórica do/a aluno/a, uma vez que contribui no aprendizado dos acontecimentos políticos e sociais que se dão ao longo da História, além de contribuir na construção das relações interpessoais entre alunos/as-professores/as e o ambiente escolar. Por ser uma linguagem cotidiana na vida dos alunos, a música pode proporcionar uma maior familiaridade e aceitação ao despertar o aspecto afetivo e sensível dos alunos.

## Objetivos

A realização das oficinas prioriza proporcionar um espaço de discussão ampla e horizontal, em que os alunos possam ter autonomia para expressar suas vivências e saberes, levantar temáticas e assuntos de interesse, que podem e devem ser considerados necessários na construção de um saber histórico. As aulas expositivas dialogadas têm o intuito de complementar o aprendizado já iniciado com as questões levantadas pelos próprios alunos, em que temas delicados poderão ser problematizados. As oficinas pretendem discutir a discriminação racial historicizando a questão, pensar a canção escolhida como linguagem metodológica em sua complexidade (letra, gênero, autor, cantor), apresentar as resistências negras e as leis abolicionistas mencionados na letra da canção, sempre problematizando e refletindo em torno de cada aspecto, impulsionando a formação de um conhecimento crítico nos alunos.

## Metodologia

A proposta das oficinas temáticas, em andamento, serão desenvolvidas em torno de um assunto comum, que é a discussão das relações étnico-raciais, em nosso caso mais especificamente a discriminação racial e seus desdobramentos, que vão desde a representatividade negra nos recursos midiáticos até as leis abolicionistas do século XIX, importando-se obviamente com demais assuntos inerentes a temática. Para conseguir discutir e trabalhar todas essas questões escolhemos conciliar com nossa prática o uso de uma linguagem metodológica alternativa, a linguagem musical. A escolha da canção a ser trabalhada em sala de aula foi norteadada pelo questionário sociocultural anteriormente realizado com a turma, em que os alunos responderam a diversas questões, entre elas o gênero musical de preferência, sendo majoritariamente citado o gênero *Rap*. Partindo dessa constatação, iniciamos a busca pela canção a ser trabalhada, tendo em vista a necessidade de ser



uma música que trouxesse uma reflexão histórica sobre a temática das relações étnico-raciais. Desse modo chegamos ao consenso de que a canção a ser trabalhada seria “*Falsa Abolição*” da rapper e professora de história Preta Rara, por apresentar conteúdo pertinente aos objetivos da oficina a ser realizada em sala de aula.

### **Resultados (alcançados ou esperados)**

A oficina representa uma atividade de grande potencial formativo, tanto para os professores em formação quanto para os alunos/as. Para os professores em formação proporcionará uma abordagem embasada em uma linguagem pouco explorada por professores em sala de aula, resultando em uma bagagem de conhecimento quanto a metodologias de ensino alternativas, que vão além do material didático convencional. Para os alunos, tal abordagem implicará em uma diversificação metodológica, em que a turma terá oportunidade de discutir e propor reflexões, tendo seus saberes valorizados e utilizados na construção de um conhecimento comum.

### **Referencial Teórico**

Para desenvolver esse trabalho buscamos inspiração em autores que defendem o uso da linguagem musical em sala de aula, com ênfase no ensino de História. Hermeto (2012) aponta a importância do uso da linguagem musical em sala de aula, especialmente o uso da canção popular brasileira como recurso metodológico, uma vez que representam um fato social e não apenas uma ilustração temporal. A autora menciona a importância de considerar as dimensões de trabalho com música em sala de aula, que considera a dimensão descritiva, material, explicativa, dialógica e sensível da canção como indispensáveis na adoção dessa ferramenta didático-pedagógica. Abud (2005) também discute a potencialidade da canção popular brasileira no ensino de História e o espaço que a linguagem musical vem alcançando no processo de ensino-aprendizagem. Soares (2017) reflete em torno das diferentes maneiras de se utilizar a linguagem musical em sala de aula levando em conta a importância de considerar as preferências dos alunos no emprego dessa metodologia.

**Palavras-chave:** Ensino de História. Música. Diferentes Linguagens. Iniciação à docência.

### **Referências Bibliográficas**



HERMETO, Miriam. “A canção popular brasileira e o ensino de história” In: *Canção popular brasileira e ensino de história: palavras, sons e tantos sentidos*. Belo Horizonte. Editora Autêntica. 2012. p. 11-179.

ABUD, Kátia Maria. Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de história. *Cadernos do Cedes*, Campinas, v.25, n.67, p. 309-317, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/PDF/ccedes/v25n67/a04v2567.pdf>

SOARES, Olavo Pereira. A música nas aulas de história: o debate teórico sobre as metodologias de ensino. In: *Revista História hoje*, v. 6, n. 11, p. 78-99. 2017.